

Boletim epidemiológico de vírus respiratórios nas unidades do Fleury - SP

Período de análise: de novembro/24 a novembro/25

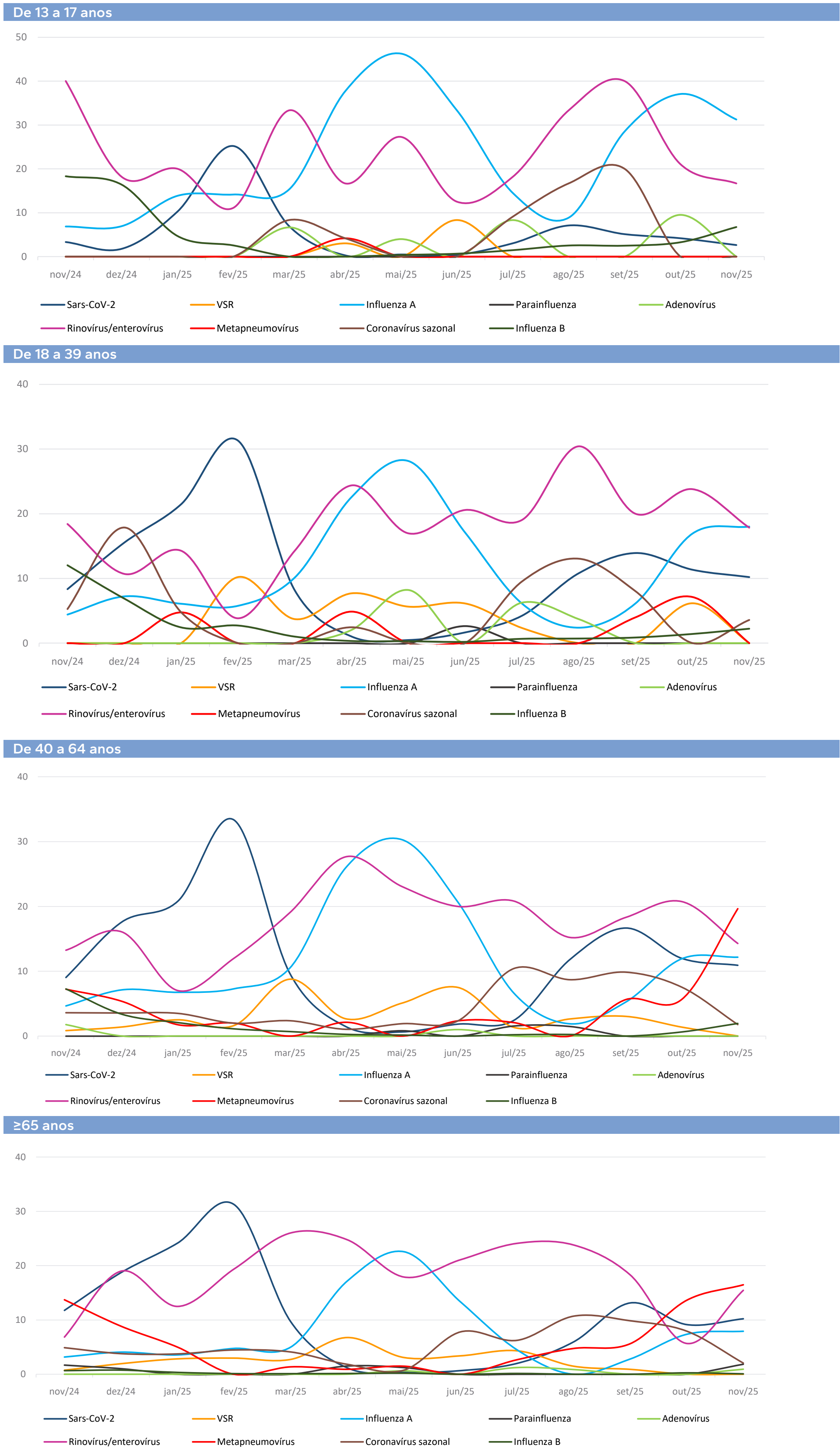
Frequência dos vírus respiratórios predominantes na população acima de 13 anos



Taxa de positividade dos testes

Nov/24	Dez/24	Jan/25	Fev/25	Mar/25	Abr/25	Mai/25	Jun/25	Jul/25	Ago/25	Set/25	Out/25	Nov/25
16,81%	21,21%	22,98%	31,29%	13,62%	18,37%	25,02%	17,10%	8,42%	9,95%	16,31%	20,31%	20,43%

Os gráficos abaixo refletem os casos positivos para o agente em relação ao número de exames realizados que incluem a pesquisa de tal agente (em %), em distribuição mensal.



DESTAQUES DO PERÍODO

▶ A presente edição do infoVirus traz dados de positividade global dos exames para vírus respiratórios muito semelhantes entre outubro e novembro, ou seja, pouco maior que 20% em cada um dos dois meses.

▶ Essa estabilização ficou clara nos índices de detecção do influenza A, os quais vinham em curva ascendente desde setembro. Nos adolescentes, inclusive, observou-se decréscimo da positividade para o agente, sem que, no entanto, tenha deixado de ocupar o primeiro lugar em frequência relativa nesse grupo etário. A estabilidade também pode ser reconhecida na proporção de resultados positivos para o Sars-CoV-2 – que, por outro lado, já estava em declínio no mesmo período.

▶ Os rinovírus/enterovírus seguiram seu comportamento-padrão de oscilação, mas sem que perdessem a relevância na etiologia das infecções respiratórias, uma vez que ocuparam a segunda posição em frequência relativa de detecção nas diferentes faixas etárias. Chama atenção a retomada da circulação desses agentes nos idosos, enquanto, nos demais estratos, houve queda.

▶ Assim como ocorreu em outubro, o metapneumovírus continuou em ascensão nos maiores de 40 anos e, nessa população, foi identificado em quase 20% das amostras analisadas com painéis moleculares amplos em novembro passado. Esse dado corrobora a indicação de tais painéis para o diagnóstico etiológico das pneumonias com padrão clínico e radiológico de infecção viral, na medida em que o agente não pode ser flagrado pelos exames com número mais restrito de alvos.

▶ Vale assinalar que começa a ser percebida uma elevação mais evidente da positividade para o influenza B, principalmente entre os adolescentes, o que costuma ser habitual nesta época do ano, pois coincide com a diminuição da circulação do influenza A e com a proximidade do inverno no Hemisfério Norte.

▶ O Instituto Todos pela Saúde (ITpS) – para o qual o Fleury contribui –, em seu relatório 48, de 19/12/25, também reportou redução progressiva da positividade para o influenza A desde a primeira semana de novembro, concomitante com a maior frequência de detecção do influenza B, perceptível desde o início de outubro e mais evidente em novembro. Uma análise da dinâmica de circulação desses vírus nos últimos anos, igualmente descrita no documento, mostra que o crescimento de resultados positivos para influenza A ou B costuma preceder em uma a duas semanas o aumento da notificação de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) pelos mesmos agentes, o que demonstra a importância da testagem ampla como recurso para compreender a epidemiologia de tais patógenos e antecipar políticas de prevenção e manejo.

Acesse o QR code ou [clique aqui](#) para conhecer em detalhes todos os testes para a pesquisa de agentes respiratórios disponíveis no Fleury.

O **infoVirus** é elaborado por:

Consultoria médica:

Dra. Carolina Lázari
Consultora médica em Infectologia
carolina.lazari@grupofleury.com.br

Dr. Celso Granato
Consultor médico em Infectologia
celso.granato@grupofleury.com.br

Dados: Grupo de Inteligência de Qualidade

Edição: Núcleo Médico de Marketing e Comunicação